

Pastore: País deve ir ao FMI

O Brasil deverá voltar ao FMI no início do próximo ano, se quiser fechar um acordo com os bancos credores para refinarçar o serviço da dívida de 1988 e 1989. Esse é também o único caminho para reestabelecer o relacionamento com as entidades oficiais de crédito representadas pelo Clube de Paris. A previsão foi feita ontem pelo economista Affonso Celso Pastore e pelo vice-presidente do Banco de Tóquio, Takanore Suzuki.

O acordo com o FMI, baseado num programa de ajuste econômico com metas de desempenho preestabelecidas (*stand by*), abriria para o Brasil, segundo Suzuki, as portas para recursos bem mais baratos e de prazos mais longos, oferecidos por órgãos oficiais, pelo próprio fundo e pelas instituições financeiras japonesas, que dispõem de cerca de US\$ 30 bilhões para financiamento de projetos nos países em desenvolvimento e que já destinaram uma parcela de US\$ 1 bilhão para o México.

Segundo Pastore, o Brasil perdeu a oportunidade de fazer um bom acordo antes do Cruzado, quando tinha US\$ 8 a 9 bilhões de reservas e nenhum juro em atraso. Agora, após haver gasto as reservas na euforia do Cruzado, conseguiu recuperar cerca de US\$ 4 bilhões devido aos superávits comerciais, mas está com esse mesmo valor de juros em atraso.

Durante palestra promovida pelo Forex Club da Federação Nacional de Bancos, que reúne diretores da área externa de instituições financeiras, Pastore disse que qualquer acordo com o FMI exigirá um corte de déficit público, que hoje atinge 6 a

7% do Produto Interno Bruto, embora o governo tenha divulgado que esse percentual oscila ao redor de 5,2%. O ex-presidente do Banco Central não espera que o projeto de conversão de dívida de bons resultados. "Principal problema que vejo é a exigência de substituição do contrato original da dívida por **bonds** que, ao serem convertidos no mercado de balcão, explicitarão o deságio da dívida, afetando o ativo dos bancos. Além disso, o contrato original prevê um tratamento igual para todos os credores". Só esses dois problemas, segundo Pastore, são suficientes para impossibilitar a conversão. "Ou mudam o projeto ou nenhuma conversão será feita".

Perspectivas sombrias

Para o próximo ano, Pastore prevê uma inflação ascendente nos primeiros meses e uma estabilização a seguir em níveis superiores aos atuais. A economia dificilmente apresentará taxa de crescimento positivo e a balança comercial poderá apresentar um superávit de US\$ 10 bilhões.

Elmo de Araújo Camões, presidente do Forex Club, disse que é um pouco mais otimista. Ele espera que a Constituição representará uma nova fase na vida nacional e se as correções que o Centrão está pretendendo fazer no projeto inicial forem aprovadas, haverá um novo rumo para a economia.



O Brasil perdeu uma boa oportunidade, diz Pastore